

1º Dia	2º Dia	3º Dia	4º Dia
--------	--------	--------	--------

Português ➡ Literatura ➡ Inglês

Leia atentamente as instruções:

- 1) Escreva seu número de inscrição no retângulo a seguir:
- 2) Este caderno contém 30 questões de múltipla escolha, assim distribuídas: **01 a 09** ➡ Português; **10 a 15** ➡ Literatura Brasileira; **16 a 30** ➡ Inglês.
- 3) Se o caderno estiver incompleto ou contiver imperfeição gráfica que prejudique a leitura, peça imediatamente ao fiscal que o substitua.
- 4) Cada questão apresenta apenas uma opção de resposta correta.
- 5) Interpretar as questões faz parte da avaliação. Não adianta, pois, pedir esclarecimentos aos fiscais.
- 6) Utilize qualquer espaço deste caderno para rascunhos e não destaque nenhuma folha.
- 7) Para fazer rascunhos e preencher a folha de respostas, use exclusivamente a caneta que o fiscal lhe entregou.
- 8) Você dispõe de, no máximo, quatro horas e meia para responder às questões (incluindo as discursivas) e preencher a folha de respostas.
- 9) O preenchimento da folha de respostas é de sua inteira responsabilidade.
- 10) Antes de retirar-se definitivamente da sala, devolva ao fiscal a folha de respostas, os dois cadernos de provas e a caneta.

As questões de número **01** a **09** referem-se ao texto reproduzido a seguir.

ANUNCIADA

1 Depois que enterrou a mãe, Anunciada trancou-se num quarto, recusou-se a comer, entoou cantos indígenas durante sete dias e sete noites, a voz ficando cada vez mais débil. No oitavo dia, apareceu o espírito da mãe e conversou longamente com ela, em tupi.

5 Anunciada saiu do quarto arrasada pelo jejum e pela dor. As olheiras faziam dois círculos marrons debaixo dos olhos, até a bunda tinha diminuído de tamanho. Saiu com uma decisão que era a própria negação da morte: iria ter tantos filhos quanto a mãe, emprenharia a toda hora, aceitaria casar com o tabelião meio maluco que vivia olhando para ela, cantando loas, procurando adivinhar com seus olhinhos claros o real volume da bunda que encobria sob mil panos.

10 O tabelião Honório, tão logo Anunciada correspondeu pela primeira vez ao seu olhar pidão, precipitou-se e foi pedir a mocetona em casamento. Era formal como um tabelião e usava com maestria a linguagem tabelioa. Anunciada órfã, coube-lhe pedir a mão ao mais velho dos Cançado.

15 – Ó primogênito varão Crispim – começou o tabelião, alisando o encaste de prata da bengala. – Apraz-me ter como cônjuge, data vênia, a caçula da família.

– Data vênia? – espantou-se Crispim.

20 Ouvia-se um risinho do outro lado da parede: Anunciada achava muita graça no linguajar do seu Honório. Mas agora o riso também era o risinho de noiva, nervosismo.

– Quer repetir e esclarecer, doutor? – voltou Crispim.

– Apraz-me tomar a menina Anunciada como esposa. Por ser a moçoila em questão desprovida de genitores, malgrado seu, dirijo-me ao arrimo e primogênito familiar.

25 A luz da compreensão iluminou a mente de Crispim. Ele riu:

– Ah, quer noivar com Dadá? – Virou-se e gritou: – Dadá!

Anunciada não respondeu. Foi se aproximando aos poucos, como índio atraído por bugigangas de branco, controlando o frouxo de riso.

– Dadá – disse-lhe Crispim. – O Dr. Honório...

30 – Doutor, não, faça-me o favor... – interrompeu o tabelião.

– O seu Honório aqui está pedindo a sua mão, Dadá.

Cercada por irmãos, sobrinhos, parentes e aderentes, Anunciada conseguiu dizer, antes do acesso de riso:

– É de gosto.

35 O tabelião sorriu, orgulhoso:

– Isto significa que poderemos requestar oficialmente esta noute?

Como ninguém respondeu, ele tentou ser mais claro:

– Seria do seu agrado, menina Anunciada, iniciarmos logo mais à noute o nosso noivado?

40 – Sim – Anunciada não continha o riso.

Sansão, o velho gato da casa, subiu no colo do tabelião, ronronou, levantou o rabo à altura de suas respeitáveis narinas e disparou uma bufa mortífera.

CASTRO, Nei Leandro de. Anunciada. In: DUARTE, C. L.; MACEDO, D. M. C. P. de. (Orgs.). **Literatura do Rio Grande do Norte**: antologia. 2. ed. Natal: Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Fundação José Augusto, Secretaria de Estado da Tributação, 2001. p. 507–508.

Glossário

arrimo: pessoa que sustenta a própria família.

apraz-se: sentir prazer.

data vênia: com a devida licença.

emprenhar: engravidar.

loa: elogio.

malgrado: desagrado, desprazer.

primogênito varão: primeiro filho do sexo masculino.

requestar: cortejar, galantear.

01. Dentre os provérbios abaixo, assinale aquele que pode sintetizar as ações do personagem Honório.
- A) Quem desdenha quer comprar.
 - B) Quem espera sempre alcança.
 - C) Quem não tem cão caça com gato.
 - D) Quem semeia vento colhe tempestade.
02. Se o episódio narrado fosse resumido, limitando-se tão-somente às ações centrais, o texto perderia, **principalmente**,
- A) o suspense, por este estar associado, sobretudo, à presença de indícios que antecipam fatos que ocorrerão no desenvolvimento da história.
 - B) a comicidade, por estar associada, sobretudo, à descrição pormenorizada de traços psicológicos e físicos de todos os personagens.
 - C) a comicidade, por estar associada, sobretudo, à maneira como o narrador conduz o enredo e as falas dos personagens.
 - D) o suspense, por este estar associado, sobretudo, à apresentação gradativa de comportamentos que causam estranheza.
03. Considerando o episódio narrado em sua totalidade, as duas ações finais do gato Sansão – “[...] *levantou o rabo à altura de suas respeitáveis narinas e disparou uma bufa mortífera*” (linhas 41-42) – sugerem, em relação ao noivo,
- A) indiferença.
 - B) aprovação.
 - C) cumplicidade.
 - D) desagrado.
04. Entre Honório e os demais personagens, a comunicação nem sempre se realiza de modo satisfatório. Isso se deve à (ao)
- A) falta de logicidade na organização sintática das frases ditas pelo tabelião, visto como meio maluco.
 - B) rebuscamento excessivo da linguagem do tabelião, por demais inadequada à situação de comunicação.
 - C) desconhecimento dos Cançados no que diz respeito às normas gramaticais utilizadas pelo tabelião.
 - D) falta de respeito dos Cançados, ao fingirem que não entendem a linguagem pomposa utilizada pelo tabelião.
05. Considere o período:
- “Saiu com uma decisão que era a própria negação da morte: **iria ter tantos filhos quanto a mãe, emprenharia a toda hora, aceitaria casar com o tabelião meio maluco que vivia olhando para ela, cantando loas, procurando adivinhar com seus olhinhos claros o real volume da bunda que encobria sob mil panos.**”* (linhas 7-10)
- No trecho em negrito,
- A) as vozes do narrador e da personagem fundem-se completamente, tornando-se indistintas.
 - B) as vozes do narrador e da personagem distinguem-se, podendo ser percebidas nitidamente.
 - C) somente se percebe a voz do narrador.
 - D) somente se percebe a voz da personagem.

06. No período “**Anunciada órfã**, coube-lhe pedir a mão ao mais velho dos Cançado” (linhas 13-14), sem que se altere o sentido determinado pelo contexto da narrativa, pode-se substituir o trecho em negrito pela oração desenvolvida:

- A) Quando Anunciada ficou órfã...
- B) Por estar Anunciada órfã...
- C) Como Anunciada ficara órfã...
- D) Ao Anunciada ficar órfã...

07. Considere o período:

“O tabelião Honório, tão logo Anunciada correspondeu pela primeira vez ao **seu** olhar pidão, precipitou-se e foi pedir **a mocetona** em casamento.” (linhas 11-12)

Substituindo-se os elementos lingüísticos em destaque por pronomes oblíquos átonos, ter-se-á, de acordo com a norma culta escrita:

- A) O tabelião Honório, tão logo Anunciada **o** correspondeu pela primeira vez ao olhar pidão, precipitou-se e foi pedi-**la** em casamento.
- B) O tabelião Honório, tão logo Anunciada **lhe** correspondeu pela primeira vez ao olhar pidão, precipitou-se e foi pedi-**la** em casamento.
- C) O tabelião Honório, tão logo Anunciada **o** correspondeu pela primeira vez ao olhar pidão, precipitou-se e foi pedir-**lhe** em casamento.
- D) O tabelião Honório, tão logo Anunciada **lhe** correspondeu pela primeira vez ao olhar pidão, precipitou-se e foi pedir-**lhe** em casamento.

08. Considere os períodos:

“A luz da compreensão **iluminou** a mente de Crispim.” (linha 25)

e

À luz da compreensão, **iluminou-se** a mente de Crispim.

As formas verbais em negrito concordam com

- A) sujeitos diferentes: no primeiro caso, posposto à forma verbal; no segundo, anteposto.
- B) sujeitos diferentes: no primeiro caso, anteposto à forma verbal; no segundo, posposto.
- C) o mesmo sujeito, anteposto à forma verbal nos dois casos.
- D) o mesmo sujeito, posposto à forma verbal nos dois casos.

09. Considere os períodos:

“O tabelião Honório, tão logo Anunciada correspondeu pela primeira vez ao seu olhar pidão, precipitou-se e foi pedir a mocetona em casamento.” (linhas 11-12)

e

“— Seria do seu agrado, menina Anunciada, iniciarmos logo mais à noute o nosso noivado?” (linhas 38-39)

e

“Sansão, o velho gato da casa, subiu no colo do tabelião [...]”. (linha 41)

Em relação aos períodos acima, é correto afirmar que as vírgulas em destaque assinalam, nos três casos, trechos que

- A) podem ser excluídos da seqüência sintática sem prejuízo para o sentido.
- B) foram deslocados de sua posição convencional na seqüência sintática.
- C) podem ocupar qualquer posição na seqüência sintática, sem prejuízo para o sentido.
- D) interrompem momentaneamente o desenvolvimento da seqüência sintática.

10. O romance *Inocência* (1872), de Visconde de Taunay, é reconhecido pela crítica como uma das mais populares narrativas da Literatura Brasileira. Nessa obra, o leitor pode identificar valores do Romantismo regionalista por meio da
- A) caracterização do modo de vida urbano como sendo perverso.
 - B) assimilação dos costumes do homem branco pelo caboclo.
 - C) reprodução do linguajar típico do interior brasileiro.
 - D) intervenção reflexiva do narrador protagonista.

O poema abaixo servirá de referência às questões 11 e 12.

O coração

*O coração é o colibri dourado
Das veigas puras do jardim do céu.
Um – tem o mel da granadilha agreste,
Bebe os perfumes, que a bonina deu.*

*O outro – voa em mais virentes balças,
Pousa de um riso na nubente flor.
Vive do mel – a que se chama – crenças –,
Vive do aroma – que se diz – amor. –*

Recife, 1865.

ALVES, Castro. Espumas flutuantes. In: **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986. p. 149.

Glossário

- balça:** mata fechada formada por arbustos espinhosos; cerca viva de canteiro ou jardim.
bonina: planta ornamental, também conhecida como bem-me-quer e malmequer.
granadilha: planta trepadeira de frutos comestíveis e com propriedades calmantes.
nubente: que está prestes a contrair matrimônio.
veiga: campo fértil e cultivado; várzea.
virente: verdejante; viçoso.
-

11. O poema estrutura-se a partir da construção de uma metáfora nos seus dois versos iniciais. Posteriormente, desenvolve-se pela descrição romântica do **colibri** e do **coração**. O paralelo estabelecido entre **um** e **o outro** sugere
- A) harmonia – identificada na representação do espaço.
 - B) desarmonia – identificada pelo descompasso do tempo.
 - C) convergência – identificada no uso de redondilhas maiores.
 - D) divergência – identificada pela ausência de rimas regulares.
12. Nesse poema, pode-se reconhecer o caráter lírico do Romantismo, **especialmente** por meio
- A) do sentimento amoroso e do tema condoreiro.
 - B) da nostalgia determinada pelo ambiente naturalista.
 - C) do tema amoroso e da ambientação naturalista.
 - D) da vertente condoreira evidenciada pela nostalgia.

O fragmento textual que segue, de *A hora da estrela*, servirá de base para as questões 13 e 14.

Porque há o direito ao grito.

Então eu grito.

Grito puro e sem pedir esmola. Sei que há moças que vendem o corpo, única posse real, em troca de um bom jantar em vez de sanduíche de mortadela. Mas a pessoa de quem falarei mal tem corpo para vender, ninguém a quer, ela é virgem e inócua, não faz falta a ninguém. Aliás – descubro eu agora – também eu não faço a menor falta, e até o que escrevo um outro escreveria. Um outro escritor, sim, mas teria que ser homem porque escritora mulher pode lacrimejar piegas.

LISPECTOR, Clarice. *A hora da estrela*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 13-14.

13. Considerando o contexto da obra, esse fragmento

- A) expressa justificativa de que a estória poderá parecer sentimental em virtude de o narrador ser uma mulher sensível, que se vê espelhada no que conta.
- B) indica relutância do narrador, que atrasará o desdobramento da ação, dada a sua repulsa por fazer literatura com a desgraça alheia.
- C) indica mudança de enfoque para as páginas seguintes, quando a narradora mulher será substituída pelo insensível Rodrigo S. M.
- D) expressa o caráter impiedoso do narrador, que, por meio da ironia, chegará até mesmo a imitar a simplicidade da protagonista.

14. Relativamente ao enredo, o fragmento prenuncia que a estória de Macabéa

- A) será a da miséria humana, mais à frente sintetizada na consideração de que a vida é um soco no estômago.
- B) terminará numa situação de falso luxo, graças à ilusão da personagem de ser amada por um homem rico.
- C) será solucionada, mesmo supostamente sem saída, pelos conselhos da cartomante relativos à aparência da protagonista.
- D) terminará no suicídio, quando a heroína se jogar sob um automóvel e o narrador concluir que viver é um luxo.

15. Em *A hora e vez de Augusto Matraga*, a frase “*P’ra o céu eu vou, nem que seja a porrete!...*” repercute, por toda a narrativa, como uma idéia fixa que pode simbolizar a

- A) adaptação do Realismo fantástico à literatura brasileira, por meio de um ponto de vista universal, visando ampliar as características do mundo sertanejo.
- B) aproximação dos recursos dramatúrgicos contemporâneos, visando adaptar a comicidade popular e a temática do cangaço para o ambiente rural mineiro.
- C) substituição do Neo-Realismo nordestino, objetivando radicalizar uma visão crítica e impiedosa da cultura de violência e da alienação do interior brasileiro.
- D) superação da visão socioeconômica do regionalismo modernista, objetivando encontrar outro sentido para a religiosidade e a violência na cultura popular brasileira.

Responda às questões **16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23** e **24** de acordo com o fragmento textual abaixo, extraído do diário de viagem de **Jason Bermingham**.

PASO ROBLES - SUNDAY EVENING

1 The train pulled into Paso Robles an hour after nightfall. Friends, loved ones, greeted a handful of passengers. At a pay phone beside the depot, I dialed one of two California phone numbers I knew by heart. Granny picked up.

"You're already here? Why didn't you call earlier? I could have met you."

5 "I didn't want you waiting alone at night."

"This isn't São Paulo, dear. I'll be right down." [...]

DINNER AT GRANNY'S - LATER THAT NIGHT

Friends in Brazil often ask what I miss most about the United States. "Mexican food," I tell them.

10 Flour tortillas filled with Granny's top-secret chicken enchilada recipe bake inside the oven. The kitchen smells like incense made of cumin and chili powder. Granny moves quickly, cutting black olives into tiny wheels.

"How was the visit with your Mom?"

"She's worried about my taking a bus to Brazil. But otherwise good."

Granny's new husband has just walked in, smiling and freshly shaven.

"Don't you look dashing," Granny blushes. Silus plants a kiss on her cheek.

15 This is my first trip home since Granny and Silus got married. It was all my family could talk about for months. I got the news over the phone from my brother Dustin.

"Guess what? Granny ran off to Vegas and got married."

20 It seems that Granny and Silus had known each other for some seventy years. She had his birthday written down on a calendar and seeing he was nearing 90, she decided to call him, worried he might be alone and forgotten in the retirement home where he lived. As it turned out, he was in Botswana — on safari with his family.

25 When Silus returned to Paso Robles, he rang Granny to thank her for the message. He also invited her out to dinner. A new love affair was born. Two months later, they eloped to Nevada.

"They stopped to go skiing on the way back," Dustin added. "For their honeymoon."

Convinced the whole thing was a concoction of my brother's imagination, I called Granny up.

30 "Yes dear, it's all true. Silus and I got married."

"But how can you run off and marry someone you've only been dating for two months?"

"Dear, I'm 78 now. How long am I supposed to wait?"



Excerto de **Speak Up**. January 2004. Vol. 200, p. 25-26. (ilustração adaptada)

16. Ao chegar a Paso Robles, Jason
- A) utilizou um telefone público.
 - B) observou que estava atrasado.
 - C) encontrou amigos que o esperavam.
 - D) comprou sua passagem de volta.
17. Naquela noite de domingo, “Granny”
- A) estava na estação quando o trem chegou.
 - B) preferiu sair de casa acompanhada.
 - C) pensava que sua visita chegaria mais tarde.
 - D) pretendia sair com amigos californianos.
18. A uma pergunta freqüente de amigos, Jason costuma responder que sente falta da
- A) omelete americana.
 - B) família brasileira.
 - C) noite paulistana.
 - D) cozinha mexicana.
19. Depois da chegada de Jason, “Granny”
- A) perguntou-lhe sobre o Brasil.
 - B) queimou um pouco de incenso.
 - C) preparou uma receita condimentada.
 - D) convidou-o para passear.
20. O comentário da linha 14, “Don’t you look dashing”, expressa
- A) um desafio.
 - B) um galanteio.
 - C) uma proibição.
 - D) uma sugestão.
21. O casamento citado no fragmento textual realizou-se em
- A) São Paulo.
 - B) Botswana.
 - C) Paso Robles.
 - D) Vegas.
22. O comentário de Jason (linhas 18-21) sugere que “Granny” e Silus
- A) conheciam-se havia muito tempo.
 - B) encontraram-se em território mexicano.
 - C) corresponderam-se nos anos setenta.
 - D) visitavam-se com freqüência.
23. O telefonema de Silus tinha por finalidade
- A) agradecer um convite.
 - B) programar um safári.
 - C) felicitar uma amiga.
 - D) retribuir uma gentileza.
24. O que aconteceu em Nevada
- A) causou surpresa.
 - B) resultou de uma trama.
 - C) confirmou uma expectativa.
 - D) provocou elogios.

Responda às questões 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de acordo com o texto abaixo.



Culturally Speaking

¹ Local knowledge provides
a foundation for global
understanding. National
Geographic photojournal-
ist Michael Yamashita
⁵ has covered two Chinas.
His series on Marco Polo
captured a traditional
land where centuries-old
wonders still remain.
¹⁰ But he also documents
the China of today, a
culture transforming
almost more rapidly than
¹⁵ his shutter speed.

Michael Yamashita



¹⁶ “I brought my camera to the
end of the world. That’s what
the Chinese call this spot, the
southernmost point of China.
²⁰ To me, this image really crys-
tallizes the sense of old and
new in China today. There’s
the figure of the old traditional
fisherman in contrast with the
²⁵ woman in the bright yellow
dress—a color you wouldn’t

²⁷ have seen here even 20 years
ago. There’s still a great belief
in ancestors and family—that’s
³⁰ the foundation on which
China is built. But now it’s
flooded with cars, cell phones,
a space program, they just can’t
get enough of anything new.
³⁵ Almost overnight, China has
gone from a culture of farmers
and fishermen to one based on
trade and manufacturing.
Along with these changes
⁴⁰ comes a change in people’s
outlook. There’s a new confi-
dence, a sense of destiny, and
such an incredible thirst for
knowledge.”

National Geographic Photojournalist

 NATIONAL
GEOGRAPHIC
Mission Programs

National Geographic. May 2004. Vol. 205, nº 5.

25. Marco Pólo é mencionado no texto com referência
- A) à agricultura moderna.
 - B) à navegação marítima.
 - C) a um documento secular.
 - D) a uma obra jornalística.
26. “[...] *the end of the world*” (linhas 16-17) corresponde à expressão que os chineses usam para se referir
- A) a um lugar no sul do país.
 - B) a uma época muito remota.
 - C) a um ponto inalcançável.
 - D) a uma catástrofe mundial.
27. A imagem descrita nas linhas de número 20 a 28
- A) mostra um traço da moda feminina tradicional.
 - B) focaliza dois momentos da cultura chinesa.
 - C) representa duas profissões contemporâneas.
 - D) ilustra a opção das pessoas por tons sóbrios.
28. Quando o autor declara: “[...] *they just can't get enough of anything new*” (linhas 33-34), está se referindo
- A) à instabilidade do programa espacial.
 - B) a um desaquecimento gradual da economia.
 - C) à crença inabalável nos ancestrais.
 - D) a um impulso consumista insaciável.
29. Michael Yamashita afirma que, atualmente, uma das atividades em que se alicerça a economia chinesa é
- A) o comércio.
 - B) a pesca.
 - C) o agronegócio.
 - D) a moda.
30. Para os chineses, as mudanças referidas no texto também
- A) geraram uma produção desordenada do conhecimento.
 - B) alertaram para os perigos do crescimento industrial.
 - C) causaram impacto na maneira de encarar a vida.
 - D) suscitaram dúvidas quanto à credibilidade do país.